

## PRÉMIO FÉ E LIBERDADE 2016

# Roque de Aguiar Cabral S.J.

Assinalando a morte de Pe Roque de Aguiar Cabral S.J., recordamos a homenagem prestada em 2016 no Estoril Political Forum.

POR **Manuel Braga da Cruz**

Professor Catedrático e antigo Reitor (2000-2012) da Universidade Católica Portuguesa  
Membro do Conselho Editorial de Nova Cidadania

**A**o fazê-lo, o IEP está a distinguir, não só um dos fundadores da Universidade Católica, mas também, e talvez sobretudo, uma dedicação exemplar à ilustração da cultura pela fé e à defesa da liberdade de espírito que a ela presidiu.

Roque Cabral foi um estreito colaborador de Bacelar e Oliveira, na abertura da Faculdade de Filosofia de Braga ao público, e na fundação da Universidade Católica, que se fez, como é sabido, através da integração daquela Faculdade na nova Universidade. Com a criação da primeira universidade não estatal, rasgaram-se horizontes novos ao sistema de ensino em Portugal, nomeadamente

o horizonte da liberdade de ensino. Justificadamente se pode dizer que Roque Cabral foi, não apenas um dos grandes fundadores, mas também dos grandes construtores da Universidade Católica, pois colaborou ainda no lançamento do primeiro curso de Direito no Norte do país, no Centro Regional do Porto da Universidade Católica, de que chegou a ser Director, abrindo perspectivas inovadoras à formação jurídica.

Recordá-lo e distingui-lo é, por isso, sublinhar de novo a importância da liberdade de ensino, quando ela é particularmente esquecida e contrariada no nosso país.

Para além disso, Roque Cabral é um dos grandes nomes da escola filosófica jesuítica de Braga, que marcou a cultura portuguesa do século XX, quer através

da actividade docente, quer através das publicações nas revistas jesuíticas de filosofia e de cultura, quer ainda através da edição das monumentais enciclopédias da Verbo: a Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, a POLIS (da sociedade e do estado), a LOGOS (de Filosofia), a BIBLOS (de Literatura) e a CHRISTUS (sobre o Cristianismo).

Não é possível fazer nem a História da Universidade Católica, nem a história da cultura portuguesa do século XX sem referir, em lugar destacado, o papel que na sua construção e engrandecimento tiveram os jesuítas da Revista Portuguesa de Filosofia de Braga e da Brotéria de Lisboa, onde avultam nomes como os de Bacelar e Oliveira, Júlio Fragata, Lúcio Craveiro da Silva, Paulo Durão, Mário Martins, Vitorino de Sousa Alves,

Diamantino Martins, João Mendes, Manuel Antunes, João Maia, Domingos Maurício, Agostinho Veloso, António de Magalhães, e tantos outros. Foi esse grupo que deu corpo a um dos maiores empreendimentos culturais de começos da segunda metade do século XX, como foi a Enciclopédia VERBO, que reuniu à sua volta uma enorme plêiade de intelectuais portugueses.

Desse grupo, fazia parte, como elemento decisivo, o então jovem Roque Cabral, que desempenhou papel de relevo, pela sua capacidade organizativa e pelo seu prestígio intelectual. Só isso era bastante para reconhecer a enorme dívida da cultura portuguesa para com Roque Cabral.

No entanto, para além disso, Roque Cabral marcou ao longo de décadas, na Faculdade de Filosofia de Braga e na Escola de Direito da Universidade Católica no Porto, sucessivas gerações de universitários, a quem ensinou a importância fundamental da ética na política e no direito, assim como na vida, a quem chamou a atenção para a presença imprescindível da liberdade de espírito e de pensamento, como fecundadora da equidade e da justiça sociais.

Fê-lo abrindo horizontes largos ao pensamento católico, em diálogo com outras correntes, cruzando a teologia com a filosofia, a fé com a cultura, a revelação com a razão. Roque Cabral foi um homem do seu tempo e do seu mundo, sendo um homem de Igreja, que soube fecundar, com a sua ilustração espiritual, a reflexão sobre os mais variados problemas do nosso século. Trouxe à contemporaneidade o contributo renovado, sempre actual, dos grandes mestres da filosofia e da teologia escolástica. Curiosamente um dos seus primeiros livros foi um compêndio de Religião para os alunos do 6º ano do liceu, que ele ensinou por algum tempo no Colégio de S. João de Brito.

Roque Cabral era um professor estimulante, que abria percursos de investigação aprofundada aos seus alunos, que colocava perante a urgência de responder aos desafios novos que surgiam. “A minha principal actividade ao longo da vida foi ensinar – escreveu, já jubilado, a abrir os seus Escritos de Ocasão -. Ensinar, transmitir a outros o que ia aprendendo, o que julgava ser a verdade. Tornar claro, resolver objecções, desmontar



Em cima Padre Roque Aguiar Cabral e Maria da Glória Garcia Em baixo Manuel Braga da Cruz

sofismas, ordenar inteligivelmente temas e problemas. Olhando agora à distância o que durante esses anos fui escrevendo, aparece-me como natural prolongamento do ensino oral. Não são escritos de combate polémico, nem de intervenção cívica ou de promoção de alguma causa. O que em todos eles predomina é a intenção de dar a conhecer, de explicar, de esclarecer. Numa palavra, a intenção de ensinar”.

A sua decisiva actuação na Universidade Católica é, pois, bem reveladora do seu contributo não só para a liberdade de ensino mas também para a liberdade de cultura.

Para além delas, contudo, Roque Cabral dedicou ao longo da vida especialmente atenção à liberdade política, nas suas lições e nas suas publicações.

No seu importante percurso académico avulta o ter sido o primeiro e mais decisivo membro da Comissão Executiva da primeira enciclopédia de ciências sociais e políticas no nosso país: a POLIS – Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado, cuja publicação se iniciou em 1983. O seu cuidado pela liberdade política remonta, porém, aos primórdios da sua vida académica. Uma das suas primeiras publicações foi sobre os socialismos, em que ajudou a perceber





**Roque Cabral é a personificação da liberdade de ensino e da liberdade de cultura, mas ao mesmo tempo também, a demonstração de quanto pode a fé acrescentar à razão, se o espírito livre se abrir à revelação**



Mário Pinto

e a distinguir as “ideologias” dos “movimentos”, na esteira dos documentos eclesiais que publicou, e como a liberdade traçava fronteiras inconfundíveis nas correntes socialistas. Insistiu nos seus escritos sobre o bom uso do pluralismo, e sublinhou repetidamente a importância da liberdade religiosa na base de toda a intervenção social e política.

Na sua docência de ética política, nunca deixou de frisar a subordinação do Estado à justiça e à moral, bem como a supletividade e a subsidiariedade do Estado em relação à sociedade, colocando sempre o bem comum como fim último da actividade política.

Como professor de ética, nunca esqueceu a relação da política com ela. Talvez por isso, tem sido um muito assíduo e interessado participante de longa data nos nossos debates anuais no Estoril, marcando presença estimulante junto das novas gerações, que o identificam como mestre, exemplo da sabedoria e da prudência.

Ao distinguir hoje um professor de Ética como o tem sido Roque Cabral, queremos chamar a atenção para o carácter decisivo da ética na política, reconhecendo o papel da cultura na vida pública, e o contributo da fé na ilustração da liberdade. Roque Cabral é a personificação da liberdade de



Padre Roque Cabral, Maria da Glória Garcia, Padre José Tolentino Mendonça, Mário Pinto e Manuel Braga da Cruz

ensino e da liberdade de cultura, mas ao mesmo tempo também, a demonstração de quanto pode a fé acrescentar à razão, se o espírito livre se abrir à revelação.

Roque Cabral é hoje uma referência para todos os seus antigos alunos, entre os quais me orgulho de estar, razão pela qual me apraz cumprir publicamente

este dever de gratidão. Mas é também um exemplo para todos os que lutam pela liberdade de ensino e pela liberdade cultural, a quem recorda a importância da abertura de espírito e da liberdade interior, que a fé possibilita e inspira, para penetrar com nova luz a realidade do mundo. ■